



## **“ENTRE TRAMAS E INTRIGAS”: MORTES TRÁGICAS E CONFLITOS SOCIAIS EM SÃO BERNARDO DAS RUSSAS-CE (1933 - 1959).**

Ana Cláudia Anibal Ribeiro\*

### **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como proposta analisar, com base nos Processos Crimes, Inquéritos Policiais e Apelações Crimes, as tensões sociais que culminaram em mortes trágicas no município de São Bernardo das Russas-CE, entre os anos de 1933 a 1959. De maneira geral, buscamos compor fios das tramas, enredos e os comportamentos sociais que marcaram episódios das mortes violentas no recorte espaço-temporal acima indicado.

A princípio cabe dizermos que, na esteira das renovações historiográficas acontecidas no século XX, a emergência de novos enfoques, de novas problemáticas e a ampliação da noção de fonte para a pesquisa histórica fizeram surgir os estudos sobre a morte. Nesse campo bastante amplo, no qual se entrelaçam práticas e representações, as atitudes sociais perante a experiência da morte vêm demonstrando a pluralidade de comportamentos, denotando continuidades e rupturas que recobrem o cotidiano mortuário.

Após o encerramento do mestrado em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará – UECE, do qual resultou a dissertação “A morte pede passagem: Ressuscitando lembranças dos ritos fúnebres em Russas-CE, entre os anos de 1930 a 1962<sup>1</sup>”. A finalidade era estabelecer reflexões sobre as representações e atitudes diante da morte e do morrer entre católicos e protestantes. Nesse recorte, a problemática foi direcionada para o estudo dos ritos fúnebres. Para sua construção, foram utilizados os procedimentos metodológicos da história oral.

Logo em seguida, despertou-nos o interesse em ampliar o tema da morte, possibilitando inserir novas perspectivas e abordagens relacionadas ao estudo mortuário,

---

\* Mestre em História e Culturas pela Universidade Estadual do Ceará/UECE. Professora de História da Rede Pública de Ensino da Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC.

<sup>1</sup> A referida Dissertação foi orientada pelo Prof. Dr. Gisafran Nazareno Mota Jucá.



interior do Ceará, direcionando para o aspecto de refletir sobre episódios de mortes trágicas. O interesse pelo objeto em análise surgiu numa manhã do mês de maio do ano de 2016, pela primeira vez, quando adentramos aos arquivos do Fórum Juiz Moacir de Sousa Rocha, localizada na cidade de Russas-CE.

Em seu pavimento superior, empacotados em plásticos preto, amarrados por um fio barbante, sobre prateleiras empoeiradas, nos deparamos com um rico acervo de processos crimes e inquéritos policiais, “salvaguardados”, em temperatura ambiente, identificados pelo ano e natureza do documento. Em cada pacote, era possível ler, grafado em etiquetas, o recorte temporal que dizia respeito aos documentos ali “preservados”. Entre os documentos pesquisados, surgiram questões que nos chamaram a atenção, principalmente os casos de mortes trágicas na primeira metade do século XX na cidade de São Bernardo das Russas-CE.

A partir deste tema de pesquisa, pretendemos aprofundar nossas reflexões sobre a temática da morte. Para isto, recortamos como fontes de pesquisa os Processos Crimes, Inquéritos Policiais e Apelações Crimes referentes ao município de São Bernardo das Russas<sup>2</sup>, entre os anos de 1933 a 1959.

Entre os atos de violência identificados nas Ações Criminais, mortes provocadas por acidentes, teve destaque no primeiro documento pesquisado. Trata-se, portanto, de um homicídio culposo<sup>3</sup>, ocorrido na Rua Padre Zacarias, centro da cidade de São Bernardo das Russas, em julho de 1959, cuja queixa foi efetivada naquele mesmo ano. Na referida ação crime, o Ministério Público foi acionado:

*No dia sete do mês próximo passado, por volta das desesseis e trinta, à Rua Pe. Zacarias, nesta cidade, o acusado José Amadeu Lopes Gonçalves guiando uma caminhonete de propriedade do Sr. Edilberto Gonçalves, atropelou uma criança conhecida por Peron, filho do Sr. Raimundo Rodrigues da Silva e, de sua esposa, D. Odilia Maia Negreiro. O motorista acusado, segundo a prova que demora no inquérito, àquela hora acima declinada dirigiu-se à casa do Sr. Mundico, como é mais conhecido o pai da criança atropelada, afim de efetuar um pagamento ao mesmo. Não o encontrando em casa, eis que se achava viajando, chamou sua*

---

<sup>2</sup> O topônimo de Russas foi adotado em 20 de Dezembro de 1938, sendo, anteriormente designada São Bernardo das Russas. No período em questão, o município abrangia os então distritos de Quixeré e Palhano, os quais se tornaram emancipadas nos anos de 1957 e 1958, respectivamente.

<sup>3</sup> O homicídio culposo é quando uma pessoa mata outra sem a intenção, quando a culpa é inconsciente.

*esposa, no caso, D. Odilia, e na baleia da citada caminhonete, efetuou o pagamento. Quando deu a marcha à caminhonete ouviu um grito lancinante partido de uma pessoa nesses termos: “morreu”. Realmente, a caminhonete alcançou de frente o menor Peron, sacudindo-o debaixo das rodas, as quais passaram sobre o corpo e a cabeça do infeliz citado menor, o qual teve morte imediata. O exame cadavérico inserido às fls., do inquérito, demonstra à sanidade as lesões sofridas pelo inditoso menor<sup>4</sup>.*

O fragmento acima nos traz subsídios de um acidente trágico, envolvendo um veículo automotor, as rodas da caminhonete acabaram esfacelando o corpo e a cabeça do pequeno Peron. Nas palavras de João José Reis (1991) Ter uma “boa morte” significava que o fim não chegaria de surpresa para o indivíduo sem que ele prestasse contas aos que ficavam e também os instruissem sobre como dispor de seu cadáver, de sua alma e de seus bens terrenos. Havia um grande medo de se morrer acidentalmente, sem os ritos devidos e sem tomar as providências para o momento final.

Os fundos documentais pesquisados encontram-se arquivados no Fórum Juiz Moacir de Sousa Rocha, na comarca de Russas, com sede na cidade do mesmo nome. A delimitação da temporalidade resultou do conjunto documental encontrado no referido Fórum. Deste modo, objetivamos investigar os comportamentos sociais diante da ocorrência destes crimes trágicos, registrados em documentos judiciais.

Essa pesquisa está ligada ao âmbito da História Social, que se coloca como de fundamental importância na reflexão deste objeto de estudo, na compreensão das tensões sociais que resultaram em mortes trágicas em São Bernardo das Russas. Este trabalho apresenta enfoques voltados para mortes que envolvem ações violentas, no interior Cearense. Nesse sentido, podemos destacar que a violência é um objeto cultural, dando ênfase às problemáticas que norteiam o campo da Cultura e do Poder.

Nesta configuração, a temática em estudo, pode assumir várias abordagens, envolvendo sujeitos sociais de classes diferentes. O tratamento dado à vítima e ao autor do ato de brutalidade que leva à morte vai distinguir a partir da classe a que pertencem. Assim, as

---

<sup>4</sup> Ação Criminal da Justiça Pública do Estado do Ceará, São Bernardo das Russas, 1959. O mencionado documento encontra-se arquivado no Fórum Juiz Moacir de Sousa Rocha, da cidade de Russas/CE.



relações de poder também podem ser verificadas nas Leis<sup>5</sup>, nas autoridades policiais, no Estado, e no tecido social.

A temática em questão além de apresentar sua relevância na atualidade, gostaríamos de ressaltar, ainda, a originalidade da presente proposta de pesquisa, que se encontra ancorada em um universo repleto de intrigas e crimes que envolvem mortes trágicas, objeto central desse estudo. A mesma não adentra como apêndice ou complementariedade. O diferencial do nosso trabalho, está em analisar os casos de mortes trágicas nos enredos das tramas e dos códigos culturais do sertão cearense na primeira metade do século XX.

## **2. TRAMAS, ENREDOS E VIOLÊNCIA: SÃO BERNARDO DAS RUSSAS NOS PROCESSOS CRIMES E INQUÉRITOS POLICIAIS**

*Sábado, às 11 horas, toda a cidade de São Bernardo das Russas, foi abalada por uma notícia, que horripilou todo o município. Um filho louco havia morto, com uma enxadada no crâneo (sic), o pai. Toda a cidade conhecia o rapaz demente, Antônio Araújo, que era então um desmemoriado inofensivo, incapaz de fazer um mal a quem quer que seja<sup>6</sup>.*

Em alusão ao fragmento acima, percebe-se o espaço em que acontece o crime, publicado no Jornal Diário da Tarde, da cidade de Fortaleza, no dia 20 de agosto de 1945. Podemos inferir acerca não apenas do crime narrado no referido jornal, mas principalmente, das características que o mesmo reúne. De acordo com o Sr. Moreira, correspondente do citado periódico na cidade de São Bernardo das Russas, o crime, de natureza hedionda, fora cometido por Antônio Araújo, o qual, segundo a matéria, era acometido por distúrbios mentais. A vítima do trágico homicídio fora o próprio pai do assassino, morto a pancadas de enxada.

A partir do registro acima, no qual buscamos evidenciar a ocorrência de mortes trágicas em São Bernardo das Russas, entre os anos de 1933 a 1959, formulamos as seguintes

---

<sup>5</sup> Código Penal de 1890.

<sup>6</sup> Matéria intitulada “**Horripilantes Crimes em Russas e Jaguaruana**” do Jornal Diário da Tarde, 20 de Agosto do ano de 1945.



problemáticas: Qual a natureza dos crimes? Quais os sentidos atribuídos às mortes trágicas contidas nos processos criminais? De que forma as tensões cotidianas eram resolvidas perante as relações sociais e a lei? Que elementos sociais e culturais tornavam determinados espaços mais propícios à criminalidade? Que motivações fizeram com que os crimes de mortes trágicas fizessem parte dos códigos culturais do sertão?

No período recortado por nossa pesquisa, na cidade de São Bernardo das Russas, catalogamos quatorze crimes que resultaram em mortes trágicas, sendo, a maioria deles, motivados por questões ligadas a intrigas, conflitos amorosos e episódios de valentia. Já os de natureza homicida, encontramos a ocorrência de dois registros: um, em 1932; e outro em 1935. As tipologias de crime são muito semelhantes, na forma de como acontece o ato delituoso.

Nesta perspectiva, Fausto (2001) considera que o homicídio é a ação humana mais uniformemente considerada como crime em diferentes sociedades. O alcance da definição, a maior ou menor reprovação social do ato, de acordo com as circunstâncias ou contra quem se dirija, pode variar, porém a regra básica é a da cominação de pena a quem suprime uma vida. Caso limite da agressividade física, o ato homicida pode aproximar-se das agressões que não resultam em morte, das quais as vezes se distingue somente no plano da eficácia de meios e não da intencionalidade. Ambos exprimem um padrão de violência social mediatizada pelas relações pessoais e que por isso mesmo se distingue da violência do Estado ou das manifestações coletivas de violência.

Com base em um Inquérito Policial, instaurado por ocasião de um crime ocorrido no dia 24 de julho de 1937, em Flores, comunidade rural do município de São Bernardo das Russas, João Climarco da Silva, utilizando-se de uma faca, deu cabo à vida de Manoel Ribeiro de Lima, conforme podemos compreender da narrativa, abaixo transcrita, do mencionado inquérito.

*Cerca de quatro horas da tarde do dia vinte e quatro de Julho do corrente ano, no estabelecimento comercial de Paulo Bandeira, situado no lugar "Flôres", deste termo, após uma festa de casamento, por efeito do uso excessivo de álcool, discutiam alguns indivíduos, entre os quais se encontravam, agredido e agressor, respectivamente, Manoel Ribeiro de Lima e João Climarco da Silva. A discussão*



*nasceu em virtude do acusado comentar naquele estabelecimento, o fato de Pedro Batista, residente nas imediações, ter negado agasalho a José Dias, bastante embriagado e que era conduzido pelo mencionado Climarco. A vítima que chegou naquela ocasião, justamente no maior momento de exaltação da discussão, tomou parte ativa na mesma, contra Climarco, o que fez este virar-se indignado contra si. Manoel Ribeiro, é retirado do local, por um amigo seu, Tiburcio Pereira, e, quando ia já numa distância de cerca de vinte metros, daquele estabelecimento, seguro pelo braço do amigo, recebe de surpresa e pelas costas, uma facada vibrante por Climarco, que ainda, ato contínuo, vibra-lhe nova facada. Esta agora pela frente, logo em seguida o agredido vindo a falecer<sup>7</sup>.*

O Inquérito policial trata de um caso que envolve o uso da violência, discussões verbais entre os Senhores Manoel Ribeiro e João Climarco. Quando pesquisamos processos crimes e inquéritos policiais, estamos, naturalmente, abordando temáticas voltadas para a transgressão da lei, da normalidade das regras sociais, do desvio, portanto, de tudo o que é estabelecido como norma. Na documentação pesquisada, seja nos depoimentos da vítima, das testemunhas ou nos conteúdos produzidos pelo órgão judiciário, a palavra violência, de maneira recorrente, pode ser lida e interpretada como algo desviante da harmonia que deve se fazer presente em todos os espaços sociais.

Para melhor compreendermos a historicidade da violência nos sertões do Ceará, recorreremos ao estudo realizado por Otaviano Vieira Junior (2004) sobre a história da família no sertão do século XVIII e XIX, mais precisamente de 1780-1850, através de cartas de viajantes que percorreram as terras cearenses, podemos ter a dimensão das relações estabelecidas e das formas de se resolver os conflitos, passando bem à margem da lei. O autor salienta que a fragilidade da presença do poder instituído e o comprometimento com o interesse dos grandes fazendeiros contribuiu para a vulgarização da violência como meio de solucionar os conflitos cotidianos.

Um dos viajantes, o inglês Henry Kostner, chamou atenção para os crimes de morte com sentimento de vingança. Em alguns casos, a vingança poderia ser deferida contra o próprio representante do poder instituído, como salientou outro viajante, o escocês George

---

<sup>7</sup> Processo Crime da Justiça Pública do Estado do Ceará, São Bernardo das Russas, 1937. O mencionado documento encontra-se arquivado no Fórum Juiz Moacir de Sousa Rocha, da cidade de Russas/CE.



Gardner, ao se referir a fragilidade da administração pública da justiça na região do Cariri. Em suma, era um cotidiano marcado por roubos, assassinatos e, sobretudo pela incidência dos crimes de morte, cujo poder curvava-se, sempre, aos interesses dos proprietários de terra.

Violência e crime, apesar de andarem juntos, são essencialmente complexos e diferentes, pois irá depender de quando e onde se apresentam, tornando-os assim, conceitos complexos e diferentes. (SILVA; 2010, p.412). Historicamente, a definição de crime sofreu diversas alterações provocadas pelo contexto social, cultural, econômico e político em que os mesmos se davam.

Em “Vigiar e Punir”, Michel Foucault (1987) nos esclarece que o objeto “crime”, aquilo a que se refere à prática penal, foi profundamente modificado: a qualidade, a natureza, a substância, de algum modo, de que se constitui o elemento punível, mais do que a própria definição formal. A relativa estabilidade da lei obrigou um jogo de substituições sutis e rápidas. Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código.

No que se refere aos casos de mortes trágicas pesquisadas em São Bernardo das Russas, tem destaque o Processo Crime apresentado ao juiz municipal da 1ª vara pela Justiça Pública de São Bernardo das Russas em 12 de junho de 1934:

*O dia 13 de Abril do corrente ano, aproximadamente às 12 horas, apareceu no estabelecimento comercial de João Germano de Sousa, conhecido por João Bem, a pequena de nome Rosa, afim de fazer certas compras que lhe mandara Maria do Rosário de Jesús. Não estando o referido cidadão em seu estabelecimento, sua mulher, de nome Maria José do Espirito Santo, tratou de despachar a fregueza. Sabendo desta que as compras eram para Maria do Rosário, de quem não gosta, por saber ser amasia de seu marido, ao despachar um pequeno mercado de assucar branco, misturou-lhe certa quantidade de arcenico, que escondera por baixo do balcão e retirada, as ocultas do marido, de uma barrica que este guardava em um quarto da casa. Acontece que Maria do Rosário, ignorando o plano que fôra arquitetado para si, no dia seguinte, pôs do assucar envenenado em um pouco de leite, dando em seguida a uma sua filhinha de 2 mezes de idade e de nome Francisca. Horas depois, em consequência do veneno, veio a criança a falecer<sup>8</sup>.*

---

<sup>8</sup> Processo Crime da Justiça Pública do Estado do Ceará, São Bernardo das Russas, 1934. O mencionado documento encontra-se arquivado no Fórum Juiz Moacir de Sousa Rocha, da cidade de Russas/CE.



Entre os arquivos pesquisados, esse foi um dos casos de crimes trágicos que nos chamou mais a atenção, exatamente pelo fato de que, no referido período, Maria do Rosário mantinha um caso amoroso com Sr. João Germano de Sousa, esposo de Dona Maria José do Espírito Santo. Ferida em seu orgulho e contaminada pela chaga do ciúme, Dona Maria José acabou envenenando com açúcar a pequena Francisca, de apenas dois meses de idade, uma criança, filha de sua rival.

O acontecimento violento e traumático, como uma ruptura da ordem social estabelecida, agrega o sofrimento, o qual, segundo Arlette Farge (2011), gera modos de assistência e sentimentos de compaixão, podendo tanto seduzir quanto repugnar. Para essa autora, a fratura formada pela dor também é um laço social, pois as falas de queixa e de sofrimento marcam e regulamentam um lugar na sociedade que lhe sobrevém. E, no mesmo sentido, a dor, diretamente ligada à mágoa, torna-se uma forma de relação com o mundo.

Sobre o entendimento de morte trágica, nos apoiamos no pensamento de Eudésia Nobre (2015), que na sua essência salientou que quando a morte é trágica, ela parece extrapolar os limites das emoções e da curiosidade humana acerca da morte e dos mistérios do Além. Para as crenças e religiões que nele acreditam, seus mistérios estão além do humanamente permitido conhecer; somente a imaginação humana consegue ultrapassar as fronteiras que separam o mundo dos vivos e o dos mortos e construir um pensamento sobre o assunto. (NOBRE, 2015, p.58).

Ruan Mendes (2015) em seu trabalho “A mendiga subiu ao céu para obrar milagres como as santas: Maria das Quengas e a construção de uma devoção popular” nos apresenta o crime violento do qual fora vítima Maria Agostinho dos Santos, também conhecida como Maria das Quengas. Segundo a tradição oral, a referida moça foi assassinada brutalmente numa tentativa de estupro, na zona rural do município de Russas-CE, no ano de 1893. Ao morrer defendendo sua honra virginal, Maria transformou-se numa espécie de Mártir. Esse e outros elementos colaboraram para o surgimento de um tímido culto à sua memória.





Levando em consideração a relevância e a viabilidade da pesquisa, acreditamos que, no processo de interpretação do conteúdo empírico pesquisado, além dos referentes historiográficos e teórico-metodológicos, novas questões/problemáticas poderão nortear a investigação histórica aqui proposta.

### **3. CARTOGRAFANDO A HISTORIOGRAFIA SOBRE A MORTE**

Vários são os pesquisadores que têm dedicado seus estudos sobre a temática da morte. Alicerçados em diferentes perspectivas, cada pesquisador, a seu modo, tem atribuído ao estudo sobre “o morrer” um lugar relevante na História e, conseqüentemente, na historiografia.

Até poucos anos atrás, a historiografia relacionada a morte e aos estudos cemiteriais era delineada no campo do imaginário e das mentalidades (ARIÈS, 2003; VOVELLE, 1997). Nesse cenário, o trabalho do historiador Michel Vovelle (1997) intitulado “Imagens e imaginário na História: fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XX” obteve destaque por apresentar o simbolismo religioso que recobre a morte e crença no além-mundo. Assim, o destaque é direcionado para os modos pelos quais os sujeitos pensam, sentem e compreendem a experiência da morte, e, de igual modo, para as construções de imagens relacionadas à cultura fúnebre e cemiterial. Logo, os signos funerários assumem destaque na obra.

João José Reis (1991) com a sua pioneira obra “A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX”, inaugurou, por assim dizer, os estudos historiográficos abordando a temática da morte. O autor caracteriza a morte no Brasil oitocentista, a partir de uma recorrente presença da doutrina católica, com a ideia de imortalidade da alma, o que acarreta, como consequência, uma preocupação com o destino da alma, necessitando cuidar de se ter uma boa morte, que fosse vivenciada na presença de muitas pessoas, com os cuidados de um padre, destinado, este, para preparar a passagem do moribundo para o outro mundo.

No trabalho de Reis (1991), a análise da morte é contemplada como um fato envolto no social, pois apresenta as atitudes diante da morte, levando em consideração os discursos religiosos, médicos e jurídicos. Essa obra demonstra influência no fazer historiográfico brasileiro, já que, após a sua publicação, eclodiram diversas pesquisas que culminaram em dissertações e teses, visando a análise da secularização dos cemitérios e dos ritos fúnebres que envolvem a sociedade brasileira em seus séculos de história.

Continuando com a análise da historiografia brasileira sobre a morte, passa-se a abordar o trabalho de Cláudia Rodrigues (1997), denominado “Nas fronteiras do além: a secularização da morte no Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX)”. Essa obra tem como objetivo principal analisar o processo de transformações das atitudes em relação a morte no Rio de Janeiro dos séculos XVIII e XIX. Para tanto, a autora utilizou-se de uma abordagem de longa duração, pois a apreensão de mudanças no seio das práticas frente a morte só se torna mais percebida obedecendo a um recorte longo, já que essas transformações ocorrem lentamente, sendo quase imperceptíveis pelos seus contemporâneos.

Nessa trilha, a reflexão sobre memória e culto religioso aos mortos no Cariri cearense apresentada por Titus Riedl (2002) merece destaque. Em “Últimas lembranças: Retratos da morte no Cariri”, região Sul do Estado do Ceará, o autor em questão enfatiza os casos de devoção aos mortos dando destaque às tradições mortuárias e a construção das imagens sobre os mortos, o bem morrer e as devoções fúnebres do lugar.

Riedl (2002) alude, em seu trabalho, à construção de biografias através de imagens entrelaçando com as narrativas dos familiares de pessoas já falecidas nos espaços rurais do Cariri cearense. Em alguns relatos, pelo autor pesquisado, identifica-se a estreita ligação com os depoimentos que recobrem casos de mortes trágicas no Cariri, no contexto analisado pelo autor. Todavia, na sua obra, tais abordagens não constituíram o núcleo da investigação e foram citados de forma sucinta no corpo do texto para ilustrar a formação mortuária do Cariri, já que a problemática da sua investigação foi direcionada para as imagens da morte a partir das iconografias.

“Quando a morte invade a vida: morte trágica e tradição oral no Sul do Ceará” representa outra importante contribuição historiográfica, legada por Cícero Joaquim dos Santos (2010). Nesta obra, Santos (2010) abordou a problemática da morte trágica nos espaços sertanejos rurais, enfatizando que a cruz erguida no espaço do martírio da jovem Rufina tornou-se objeto de devoção popular. Nesse direcionamento, o autor sublinha o elo entre as percepções da referida morte e a cultura fúnebre da época. Conforme os devotos, ela teria padecido com grande sofrimento. Nas (re) elaborações orais, Rufina tornou-se uma alma intercessora, à qual entremeia o mundo terreno e celestial.

Francisca Eudésia Nobre Bezerra (2015) realizou outra surpreendente pesquisa, abordando a memória e o imaginário sobre a morte e o morrer na comunidade de Oiticica, no município de Ibaretama, Sertão Central do Ceará, na segunda metade do século XX. A “Maldizença” era compreendida como uma crença que consistia em vozes, choros e lamentos das almas, as quais, no imaginário popular, representava um mau presságio para comunidade, por prenunciar a presença da morte, em geral violenta, quase sempre ligada a momentos de tensão social. Conforme aponta Eudésia Nobre (2015), o principal objetivo de sua pesquisa consistiu em refletir sobre a experiência da comunidade Oiticica com as questões relacionadas ao imaginário acerca da morte e do morrer.

As problemáticas desenvolvidas pelos autores estudados auxiliam em nossa reflexão sobre a violência e casos de mortes trágicas no sertão cearense em meados do século XX. Reconhecendo a contribuição destes trabalhos para a compreensão dos estudos sobre as atitudes e as representações sobre a morte e das tradições mortuárias, acreditamos ter uma maior visão das questões que envolveram as mortes trágicas em São Bernardo das Russas, contribuindo assim, para uma melhor problematização da pesquisa.

Alinhada aos debates historiográficos apresentados, originalmente, pretendemos dedicar parte desta pesquisa a aspectos propriamente relacionados ao âmbito das mortes violentas em São Bernardo das Russas. O tema, por sinal, foi tido como algo bastante exótico, senão esquisito pela maioria dos interlocutores; o nosso interesse foi percebido como inusitado e curioso. Deste modo, o presente trabalho fomentou contribuir para uma análise



historiográfica com a intenção de pensarmos a morte trágica nos processos crimes como acontecimento.

#### 4. POR ENTRE OS DOCUMENTOS PESQUISADOS

Com as novas abordagens historiográficas, tornou-se possível, para nós historiadores, trabalharmos com maior abrangência de fontes e, conseqüentemente, indícios do passado que muito nos auxilia para a compreensão dos enredos e das tramas do ontem.

Nessa construção, a pesquisa será direcionada a partir dos Inquéritos Policiais, Processos Crimes e Apelações Crimes, do período de 1933 a 1959, referentes ao município de São Bernardo das Russas. A partir dessas fontes, vários aspectos são possíveis de serem analisados, desde os contextos sociais e culturais, até as práticas cotidianas de vários sujeitos, cujo lugar social apresenta, muitas vezes, a oportunidade de compreender.

Fernanda Santos (2015) apud Arlette Farge (2009), em “O Sabor do Arquivo”, descreve, de maneira geral, o processo de produção das informações que dão conteúdo ao conjunto dos documentos reunidos nos arquivos judiciários:

*[...]como hoje, mas de maneira singular, a polícia lavra autos e preenche registros. Os comissários e os inspetores de polícia remetem aos seus superiores anotações e relatórios; os delinquentes são submetidos a interrogatórios e as testemunhas prestam seus depoimentos a escrivães que anotam sem pontuar, conforme a maneira fluente do século. É disso que é feito o arquivo judiciário do século XVIII: da acumulação, folha sobre folha, de queixas, processos, interrogatórios, informações e sentenças. Aqui repousam a pequena e a grande delinquência, ao mesmo tempo em que os incontáveis relatórios e informações policiais sobre uma população que busca ativamente vigiar e controlar. (FARGE, p.10, 2009).*

Apesar de empoeirados, desorganizados e, do ponto de vista físico, incômodos, os arquivos, através do legado que os mesmos preservam do passado, trazem consigo histórias excepcionais, trajetórias de vida comuns e, ao mesmo tempo, marcadas por peculiaridades. Nesse sentido, a historiadora Idalina Maria Almeida de Freitas (2005), afirma: “[...] aborda-se



o crime como o início de uma trama de acontecimentos envolvendo diferentes sujeitos que construíam uma ideia de crime e representação de papéis que se configuram no momento que se identificam vítimas e acusados.” (FREITAS, 2005, p.113).

Nos processos e inquéritos a serem abordados em nossa pesquisa, convém compreendermos e analisarmos os enredos e as tramas violentas que envolveram mortes trágicas, as quais resultam das relações entre o público e o privado. Sob a égide da Constituição Federal de 1988, Aury Lopes Jr. (2007) define “Inquérito é o ato ou efeito de inquirir, isto é, procurar informações sobre algo, colher informações acerca de um fato, perquirir”.

Em outras palavras, o inquérito policial é um procedimento administrativo preliminar, de caráter inquisitivo, presidido pela autoridade policial, que visa reunir elementos informativos com objetivo de contribuir para a formação da “opinio delicti<sup>9</sup>” do titular da ação penal. Ou seja, o inquérito tem por objetivo subsidiar a propositura da ação penal. Além desta finalidade, o inquérito policial visa colher elementos para o deferimento das medidas cautelares pelo juiz.

Em seu conjunto, os fundos documentais pesquisados, processos crimes e inquéritos policiais, apresentam a seguinte estrutura: a Capa, contendo a descrição do local no qual o inquérito foi instaurado, a data e o nome do escrivão. Devemos ressaltar, porém, que em alguns se verifica a ausência da capa; a Portaria, na qual se ler a síntese do crime, os nomes das pessoas envolvidas e a data em que cada testemunha prestará depoimento. A organização do documento pode variar de acordo com a comarca, o ano, a natureza do crime, como foi tratado o caso, entre outros fatores.

A documentação trabalhada nessa pesquisa encontra-se na cidade de Russas, no Fórum Juiz Moacir de Sousa Rocha. O conjunto dos Inquéritos e Processos se achava empilhados em uma caixa de grande porte, amarrados com barbantes, sem obedecerem a uma ordem cronológica. Alguns estão danificados pelos cupins, apresentando páginas rasgadas, bem como a ausência das mesmas, dificultando, assim, a leitura e manuseio do documento.

---

<sup>9</sup> Opinião sobre o delito.



Para facilitar a transcrição está sendo feito o processo de digitalização de cada um dos fundos documentais. Os Códigos Penais dos anos de 1890 e 1940 também serão usados como fonte histórica nesta pesquisa.

Entre as dificuldades enfrentadas, destaco o estado de conservação das fontes pesquisadas, pois se encontram, de maneira geral, desgastadas pela implacável ação do tempo e, também, pelas condições de conservação oferecidas pela sala onde está instalado o arquivo do Fórum Juiz Moacir de Sousa Rocha. O conjunto dos documentos está organizado por ano, distribuído em pacotes, amarados com barbantes, e guardados em armários de ferro que já se encontram enferrujados. Cada vez que abria um dos pacotes, me cercava dos mais apurados cuidados, pois tinha em minhas mãos folhas amareladas, empoeiradas e com as extremidades desgastadas, além de, em alguns casos, as páginas estarem coladas umas nas outras, o que demanda mais cuidado e emprego de tempo.

Objetivando dar celeridade ao processo da pesquisa, em razão do grande volume de documentos a ser pesquisados, decidimos usar como metodologia de pesquisa a foto digitalização de todos os Inquéritos Policiais, Processos Crimes e Apelações criminais relativos aos anos de 1933 a 1959, seguida da transcrição dos mesmos no programa do Word e da análise e confecção de quadros abordando, de maneira quantitativa, as várias temáticas identificadas na leitura e análise da referida documentação. De maneira geral, os documentos apresentam entre 20 e 200 páginas, a maioria frente e verso, algumas perdidas, esbranquiçadas, rasgadas e/ou gastas pela ação dos cupins.

Atraída pela possibilidade de remexer o passado, recortado pelos enredos e tramas da criminalidade, fomos, cada vez mais, nos apaixonando, sendo instigadas a manusear aqueles documentos que, de alguma maneira, nos permitiram compreender alguns elementos que compuseram os conflitos sociais que resultaram em mortes trágicas em São Bernardo das Russas no período marcado pelos anos de 1933 a 1959.

## **5.1. FONTES DE PESQUISA:**

### **5.1.2. FONTES JURÍDICAS:**



Arquivos do Fórum Juiz Moacir de Sousa Rocha, Russas/CE. Foram catalogados quatorze Inquéritos Policiais, Processos - Crimes e Apelações Criminais que compreende ao período de 1933 a 1959.

BRASIL. **Decreto nº 847, de 11 de Outubro de 1890.** Código de Processo Penal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5172.htm)>. Acesso em 30 de ago. 2016

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de Dezembro de 1940.** Código Penal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5172.htm)>. Acesso em: 03 de out. 2016

BRASIL. **Constituição Federativa do Brasil, 1988.** Código de Processo Penal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5172.htm)>. Acesso em 18 de jul. 2016

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIÈS, Philippe. **História da Morte no Ocidente.** Rio de Janeiro: Ed. Ediouro, 2003.

BEZERRA, Francisca Eudésia Nobre. **As vozes da “Maldizença”:** Memória e Imaginário sobre a morte e o morrer no Sertão Central do Ceará. (Mestrado em História e Culturas). Fortaleza: UECE, 2015.

FARGE, Arlette. **O Sabor do Arquivo.** São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

FAUSTO, Boris. **Crime e cotidiano - A criminalidade em São Paulo (1880-1924).** 2ªed. São Paulo: Edusp, 2001.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir:** nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987.

FREITAS, Idalina Maria Almeida de. **Crimes Passionais em Fortaleza:** O cotidiano construído nos processos crime nas primeiras décadas do século XX. Arquivo Público do Ceará. Documentos Revista do Arquivo Público do Ceará. Arquivo Público do Ceará, v.1, n. 4, Fortaleza: Arquivo Público do Ceará, 2005.

LOPES JÚNIOR, Aury. **Direito ao processo penal ao prazo razoável.** Revista Brasileira de Ciências Criminais, São Paulo, Brasil, v.15, n.65, p. 209-250, mar./abr. 2007.

MENDES, Carlos Ruan. **“A mendiga subiu ao céu para obrar milagres como as Santas”:** Maria das Quengas e a construção de uma devoção popular. (Graduação em História). Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, 2015.



REIS, João José. **A morte é uma festa:** Ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1991.

RIBEIRO, Ana Cláudia Anibal. **“A morte pede passagem”:** Ressuscitando lembranças dos ritos fúnebres em Russas - CE (1930-1962). Dissertação (Mestrado em História e Culturas). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2013.

RIEDL, Titus. **Últimas lembranças:** retratos da morte no Cariri, região do Nordeste brasileiro. São Paulo: Annablume; Fortaleza: SECULT, 2002.

RODRIGUES, Cláudia. **Nas fronteiras do além:** A secularização da morte no Rio de Janeiro (Séculos XVIII e XIX). Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

SANTOS, Cícero Joaquim dos. **Quando a morte invade a vida:** morte trágica e tradição oral no sul do Ceará. Embornal: revista eletrônica da ANPUH-CE, v. 2, p. 19-37, 2010.

SANTOS, Francisca Fernanda dos. **Nos rastros da criminalidade:** Processos-Crime e inquéritos policiais em São Bernardo das Russas (1929 A 1935). (Graduação em História). Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos, 2015.

SILVA Enio Waldir da. **Sociologia da violência.** Ijuí-RS: Unijuí, 2010.

VIEIRA JÚNIOR, Antônio Otaviano. **Entre paredes e bacamartes:** uma história da família no sertão (1780-1850). Fortaleza: Edições Demócrito Rocha. HUCITEC, 2004.

VOVELLE, Michel. **Imagens e imaginário na História:** fantasmas e certezas nas mentalidades desde a Idade Média até o século XX. Tradução Maria J. Goldwasser. São Paulo: Ática, 1997.

---